



Paulo Marcos Ferreira Andrade
(Organizador)

**PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
DA ESCOLA
SOS
CRIANÇA:
OS DESAFIOS DE ENSINAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Me. Paulo Marcos Ferreira Andrade

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

P9125 Práticas pedagógicas da escola SOS criança: os desafios de ensinar em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. / Paulo Marcos Ferreira Andrade (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 110 p. – ISBN 978-65-88580-68-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.43

1. Prática de ensino. 2. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Ensino à distância. 4. Educação infantil. 5. WhatsApp (Aplicativo de mensagens) I. Andrade, Paulo Marcos Ferreira. II. Título

CDD: 370.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

As dificuldades impostas pela pandemia às famílias quanto ao acompanhamento e desenvolvimento da aprendizagem da criança

**The difficulties imposed by the
pandemic on families regarding
the monitoring and development
of children's learning**

Felícia Conceição Freitas da Silva

(SEMC- BBU- MT)

<http://lattes.cnpq.br/0702475210376237>

Patrícia Loura Mourão

(SEDUC- MT)

<http://lattes.cnpq.br/0277451802530927>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.10

Resumo

A educação e os processos de ensino têm passado por um período de adaptação jamais visto, e isso tem ocorrido devido os impactos ocasionados pelo Novo Corona Vírus, que provocou a maior pandemia da história da humanidade, afetando todas as áreas de convivência e relacionamentos. Com a educação estes impactos são drásticos e tem desafiado as comunidades educacionais a buscarem novos métodos de ensino, a fim de superar as dificuldades hora vivenciadas. Por tanto, este trabalho foi realizado na tentativa de compreender de que maneira as famílias de alunos matriculados na educação básica, mais especificamente nas séries iniciais do ensino fundamental da Extensão Escolar S.O.S Crianças do município de Barra do Bugres em Mato Grosso. Para tanto, foi realizado um longo período de observação e apreciação de relatos de pais e responsáveis pelos alunos desta unidade escolar. O trabalho aborda a maneira como a escola e as famílias têm se relacionado neste período de pandemia; como tem sido a comunicação entres estas instituições; a maneira como o processo de ensino tem acontecido nesta unidade educacional, e ainda, como as famílias têm conseguido superar as dificuldades no acompanhamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas dos alunos.

Palavras-chave: relacionamento. dificuldades. acompanhamento

Abstract

Education and teaching processes have gone through a period of adaptation never seen before, and this has occurred due to the impacts caused by the New Corona Virus, which caused the greatest pandemic in human history, affecting all areas of coexistence and relationships . With education, these impacts are drastic and have challenged educational communities to seek new teaching methods in order to overcome the difficulties experienced at present. Therefore, this work was carried out in an attempt to understand how the families of students enrolled in basic education, more specifically in the early grades of elementary school of the Escolar S.O.S Children's Extension in the municipality of Barra do Bugres in Mato Grosso. Therefore, a long period of observation and appreciation of reports from parents and guardians of students in this school unit was carried out. The work addresses the way in which schools and families have been related in this period of pandemic; how the communication between these institutions has been; the way in which the teaching process has taken place in this educational unit, and also how the families have managed to overcome the difficulties in monitoring and developing the students' pedagogical activities.

Keywords: relationship. difficulties. monitoring

INTRODUÇÃO

Um novo tempo, uma nova realidade, uma nova escola. Estamos vivenciando o tempo do “novo”, infelizmente não se trata de um “novo” que nos trouxe alegrias, ao contrário, muitos impactos, negativos, muitas dores, muitas perdas, este tem sido o “novo” ao qual estamos todos obrigados a vivenciar. Uma pandemia decorrente da propagação do Novo Corona Vírus (SAR-S-CoV 2), surpreendeu a toda a humanidade impondo graves consequências individuais e coletivas, entre elas o isolamento físico em massa, pessoas gravemente doentes e muitos óbitos no Brasil e mundo (PETROSILLO; *et al.*, 2020). Os impactos provocados por esta terrível pandemia atingiram todas as esferas da sociedade, em um curto espaço de tempo o mundo presenciou a morte simultânea de milhares de pessoas, provocando um caos social, uma verdadeira tragédia.

De modo inevitável a educação de modo geral também foi atingida na sua maneira de ser exercida. A maneira como acontecia a comunicação com os alunos e suas respectivas famílias precisou sofrer alterações, o modo como se ensina precisou ser ressignificado e as famílias precisaram assumir o papel de ensinar seus responsabilizados, ou seja, tudo se fez “novo”, e como é natural, tudo que é novo assusta e nos desafia à adoção de novas práticas. Este tem sido o desafio de todos nós desde que no dia 17 de março de 2020, o governo brasileiro publicou a portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas enquanto durar a pandemia decorrente da proliferação do Novo Corona Vírus (Covid-19).

Dadas as circunstâncias, buscou-se compreender quais são os desafios enfrentados pelas famílias durante este período pandêmico, no que diz respeito ao acompanhamento e auxílio aos filhos, na realização das atividades pedagógicas propostas pela escola. Para tal, foi realizada um período de observação ao comportamento e relatos dos pais de alunos das turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental da Extensão Municipal SOS Criança de Barra do Bugres-MT. Durante as observações, buscou-se identificar quais são as principais queixas quanto à comunicação com a escola e o acompanhamento da realização das atividades.

A IMPORTÂNCIA DE UMA COMUNICAÇÃO EFICIENTE ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

A base para um bom relacionamento sempre foi, e será uma boa comunicação. Seja qual for o âmbito e a natureza das relações, uma comunicação clara, objetiva e precisa é fundamental para a eficácia e sucesso dos objetivos das relações. Na educação essa necessidade é ainda mais potencializada, uma vez que a comunicação com os alunos e seus familiares é inevitável e de fundamental importância para que se atinjam os objetivos de uma boa educação alcançados.

Inevitavelmente, durante o desenvolvimento das relações entre escola e família criam-se vínculos quase que “parentais”. O professor assume uma relação de autoridade na vida da criança e essa por sua vez, encontra na figura do professor alguém com quem ele pode contar e compartilhar experiências e até mesmo segredos. Não são raros de casos em que é o professor que detecta no aluno casos de doenças, abusos, medos, insegurança, curiosidades, etc. Ou seja, a relação que é desenvolvida entre o aluno e o professor é de extrema confiança. Porém em alguns casos, também não raros, em que os responsáveis pelos alunos se manifestam contrários às manifestações do aluno, podendo ser por ciúmes, medo ou mesmo por orgulho em não

querer admitir que a criança esteja se sentindo mais à vontade para se comunicar com o professor do que com a própria família. Esta postura pode resultar em uma comunicação ineficiente entre a escola e a família, e é exatamente neste aspecto que essa relação tão importante precisa acontecer de maneira eficaz.

Trágica e inesperadamente tivemos as relações entre escola e família ainda mais afetadas desde março do ano de 2020 em decorrência das ações necessárias para conter o avanço da nova corona vírus (SARS-CoV 2) que impôs ao mundo um terrível pandemia e que nos condicionou a um longo período de isolamento social, e com isso vimos escolas fechadas, mas com o desafio de continuar atuando pedagogicamente. Para manter o calendário letivo em Mato Grosso, a Secretaria Estadual de Educação, elaborou um plano emergencial de ensino que classifica o ensino no período em durar a pandemia como Ensino Remoto Emergencial, podendo ser desenvolvido de maneira síncrona (virtualmente por meio de tecnologias digitais) ou assíncrono por meio do desenvolvimento de atividades curriculares presentes no planejamento anual das instituições de ensino (SEDUC, 2020; CARTILHA, 2020).

Todas as dificuldades consequentes da pandemia fizeram com que todos nos adaptássemos a uma nova realidade e juntamente com ela novas formas de comunicação, interação e convívio. Diante disso o termo "parceria" como nunca precisa ser praticado, especialmente no que diz respeito à relação escola família. A presença da família no acompanhamento da aprendizagem das crianças nunca se fez tão necessário como está sendo agora.

Alguns autores e a própria legislação destacam a atuação familiar no desenvolvimento dos filhos como fundamental. A LDB (1996) no seu artigo de número 2 determina que a educação seja dever da família e do estado, estabelecendo que haja entre a escola e a família uma parceria harmônica e com o objetivo de promover a formação cidadã do aluno, apesar das responsabilidades e características distintas entre as instituições. À escola cabe o exercício de ensinar aos alunos os conteúdos curriculares previstos legalmente e a introdução e consolidação dos conhecimentos científicos (SAVIANI, 2005); à família cabe o estabelecimento e o desenvolvimento das relações sociais e morais (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 1999).

Ainda sobre o que diz respeito às responsabilidades da família é compreendido que "um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola" (Polonia & Dessen, 2005, p.304). De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999), o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que "tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem" (p.238). Nesse mesmo sentido, Oliveira (2002) resume a função da família dizendo que "a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo" (p.16).

Diante do exposto, surge uma indagação pertinente e que inquieta tanto à família como para a escola. Como manter uma boa comunicação entre estas instituições durante o período de pandemia, dados tantos desafios decorrentes deste momento? Obviamente a resposta para tal questão exige um período de experimentação de métodos diversos a fim de que se obtenha uma resposta plausível e que reflita verdadeiramente a realidade vivenciada. Na busca por

uma resposta para esta pergunta, a escola da qual nos referimos neste trabalho, adotou alguns métodos de comunicação com as famílias afim de manter um elo para manutenção de um bom relacionamento com as mesmas.

Tão logo tomou-se conhecimento das medidas restritivas decorrentes da pandemia, a gestão escolar buscou fazer e manter contato com toda a comunidade escolar por meio de ligações telefônicas e mensagens enviadas através do aplicativo de mensagem instantânea WhatsApp. O objetivo do contato era informar das medidas adotadas pela secretaria municipal de educação, que na ocasião suspendeu por um período de um mês todas as atividades escolares. Este tempo foi necessário para que se providenciasse um planejamento emergencial de ensino, o que posteriormente veio a ser chamado de Ensino Remoto Emergencial. Após a elaboração do planejamento, ficou determinado o retorno das atividades pedagógicas por sistema de entrega de apostila a ser encaminhada para os alunos realizarem as mesmas com o auxílio dos familiares.

Este foi um momento que exigiu uma comunicação bastante clara e objetiva, pois surgiram muitas dúvidas de como as atividades deveriam ser resolvidas. Para facilitar a comunicação com os familiares, a gestão da escola orientou os professores que criassem grupos individuais para troca de mensagens referentes às particularidades de cada turma, nesse grupo deveria estar presente ao menos um responsável direto pelo aluno, e se possível dois; além da criação do grupo, os professores também foram orientados a manter contato individual com os responsáveis caso estes encontrassem dificuldades durante a realização das atividades com os alunos. Este foi o método adotado pela instituição para a manutenção da comunicação com as famílias, no início encontramos algumas dificuldades, como pais que não respondiam às mensagens enviadas pelo professor; pais que não utilizavam o aplicativo WhatsApp como mecanismo de comunicação; outros que saíram da cidades para áreas rurais onde não se tem acesso à internet, o que no caso do envio de mensagem nos grupos a comunicação fica impossibilitada; e ainda, outros que não concordavam com a metodologia adotada pela secretária de educação.

Certamente, como em todo processo de adaptação é absolutamente natural nos depararmos com situações de dificuldade, porém, esta não é uma simples necessidade de adaptação, e sim uma necessidade de ressignificação dos métodos de ensino em que o mediador principal deixou de ser o professor para ser os responsáveis pelos alunos, por tanto é uma situação absolutamente inimaginável para a maioria deles. Diante de uma situação tão extrema é esperado que ocorram manifestações discordantes e até mesmo conflitantes, este é um direito que todos têm, já compôs uma sociedade democrática e heterogênea e para estabelecer uma relação e compreender essa relação deve-se analisar todas as influências que a afetam, sendo primordial o conhecimento dos contextos escolar e familiar e suas condições específicas (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998).

Para tentar manter uma comunicação eficiente com as famílias, a escola buscou atender às necessidades e especificidades individuais de cada uma delas, uma vez que o momento exige compreensão mútua e que a parceria entre a escola e as famílias precisam ser efetivas como nunca fora, e que escola e família têm uma relação estreita, apesar de esta não configurar uma relação de dependência, pois há uma distinção entre a educação escolar e a educação que ocorre fora da escola (GUZZO, 1990). Quanto ao atendimento mencionado, este se trata de uma rede de comunicação criado pela gestão da escola em parceria com os professores, para que

fossem realizados contatos individuais com as famílias que manifestaram maiores insatisfações. Durante o contato, buscou-se inicialmente compreender quais eram as dificuldades encontradas pela família em questão, a conversa seguia com orientação específica, e por fim, encerrava-se o contato com uma mensagem de encorajamento.

Se por um lado a escola se posicionou por meio de esforços para compreender as dificuldades manifestas pelas famílias, por outro, as famílias se mostraram mais tranquilas e participativas no acompanhamento e desenvolvimento das atividades propostas pela escola. O processo de comunicação entre a escola e as famílias não ficou limitado à apenas repasses técnicos e exposição de calendários para retirada e entrega de atividades. É um processo que se tornou uma rede efetiva de comunicação de qualidade. Certamente é necessário reconhecer que em casos mínimos ainda é necessário atender casos de incompreensão e dúvidas sobre assuntos determinados, porém como dito, são mínimos. Por tanto, é certo afirmar que o método de comunicação adotado pela escola para atender às famílias durante o período de pandemia é válido e efetivo.

A RESPONSABILIDADE DE ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS FAMÍLIAS

É comum nos depararmos com situações que nos provocam medo e até mesmo insegurança, especialmente se a situação for algo com a qual nunca tivemos que lidar anteriormente. Assim tem sido a situação vivenciada pelos pais neste período de pandemia quanto ao acompanhamento e desenvolvimento das atividades remotas. Embora saibamos que conforme é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 1996) a promoção da educação é uma responsabilidade tanto da escola quanto da família, essa parceria em muitos casos é deficiente, ficando a cargo somente da escola a incumbência do exercício e efetivação da educação, especialmente das crianças pequenas. Diante desta realidade a escola acaba assumindo a responsabilidade da família por não haver, em alguns casos, a reciprocidade necessária (VASCONCELOS, 1989).

Com a chegada do Sars-CoV-2, que causa a doença nominada de “COVID-19”, tivemos a infelicidade de viver as consequências de uma pandemia jamais vista. Tal situação provocou transformações drásticas nos modos como víamos e levávamos a vida em todos os aspectos, sejam individuais ou coletivos (PETROSILLO; *et al.*, 2020).

A necessidade de adaptação à uma nova realidade não se limitou à alguns grupos ou setores da sociedade, pelo contrário, são mudanças impostas à toda a humanidade e a todas as áreas de desenvolvimento e convivência humana, e inevitavelmente a educação é uma dessas áreas e tem sofrido grandes impactos decorrentes da pandemia provocada pela corona vírus. Certamente os desafios enfrentados pelas escolas reflete e atinge diretamente as famílias. Ao longo do ano de 2020 e 2021 até o momento, temos sido desafiados diariamente a romper com dificuldades que nem imaginávamos que seríamos capazes de superar (SENHORAS, 2020).

Escolas outrora cheias de crianças e alegria, agora compõe um cenário de salas de aula absolutamente vazias; professores sem contato direto com seus alunos e sem conhecer a individualidade de cada um deles; atividades remotas; usos de tecnologias digitais para promover comunicação e desenvolver atividades pedagógicas; atividades sendo encaminhadas por meio de apostilas; os pais tendo que assumir grande parte da responsabilidade pelo ensino dos filhos;

e tantas outras mudanças impactaram a rotina escolar de milhares de alunos.

Aqui falaremos especificamente das dificuldades que as famílias têm encontrado para acompanhar seus filhos no desenvolvimento das atividades escolares neste período pandêmico. Por meio de observação ao comparecimento, relatos, queixas e comportamento de alguns pais de alunos da extensão municipal SOS Criança em Barra do Bugres-MT, foi possível perceber alguns aspectos que refletem o modo como estes têm vivenciado juntamente com seus filhos as experiências da “nova” rotina escolar.

A medida adotada pela secretaria municipal de educação para a realização das atividades pedagógicas é por meio de atividades apostiladas. Esse sistema consiste no envio de apostilas mensais contendo atividades que contemplem todas as áreas de conhecimento presentes na Base Comum Curricular (BNCC, 2018). Os responsáveis pelos alunos retiram a apostila em data determinada pela unidade escolar e devolvem também em data programada para correção e avaliação do professor responsável pelas respectivas turmas. Desta forma, ficam as famílias responsáveis por dar assistência aos alunos durante a realização das atividades. E é exatamente neste ponto que encontramos alguns dos grandes problemas da promoção educacional neste período de pandemia.

O momento hora vivenciado, tem feito com que a família assuma uma responsabilidade que outrora pertencia à escola. Citando especificamente a escola de referência para este trabalho, é possível afirmar que a pandemia imputou às famílias dos respectivos alunos desta escola, um encargo que para muitos tem sido difícil de superar dada a distinção das responsabilidades entre a instituição escolar e a familiar, apesar de "compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (Reali & Tancredi, 2005, p.240).

Os relatos são os mais variados e expressam em sua imensa maioria reclamações por não concordarem com o sistema adotado; queixas por não possuírem capacidade técnica para auxiliarem os filhos; falta de tempo para acompanhá-los na realização das atividades; falta de credibilidade com os filhos, pois os mesmos não vêm nos responsáveis a figura de um professor; falta de atenção das crianças durante a realização das atividades; retrocesso na aprendizagem das crianças; falta de acesso à internet de qualidade que possibilite a busca por informação para tirar dúvidas quando existem; filhos que ficam com terceiros durante o dia e quando os responsáveis chegam em casa depois da jornada de trabalho as crianças já estão dormindo. As constatações corroboram com as afirmações de Linhalis (p. 3, 2021) quando diz que “um dos grandes problemas da educação remota tem sido a lacuna na interação entre professores e estudantes, sendo necessário buscar meios de melhorar essa interação”.

Como podemos ver, não são poucas as queixas apresentadas pelas famílias, além do mais são todas pertinentes, nos causam preocupações e nos levam à questionamentos sobre o tipo de educação que está sendo exercida na vida desses alunos, ou ainda quanto ao tipo de ambiente esses alunos estão inseridos, uma vez que estão fora do ambiente escolar (CATANANTE, LOIOLA 2020).

Autores como Tancredi e Reali (2001), Reali e Tancredi (2002), Caetano (2004) defendem que a parceria entre escola e família principia com a atuação dos professores, os autores entendem que são os professores os elementos principais do processo de aprendizagem. Cae-

tano (2004, p. 58) corrobora ao mencionar que "transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação".

Ao considerarmos as falas dos autores e as características tão peculiares do momento atual, nos deparamos com verdadeiro conflito, pois de modo inevitável, as famílias têm sido imersas profundamente ao processo de ensino das crianças, e o conflito ao qual nos referimos existe pelo fato concordarmos que somos nós os professores, os especialistas em educação e que portanto, as famílias não possuem capacidade técnica para auxiliar as crianças no desenvolvimento das atividades. Cabe por tanto a prática daquilo que temos chamado de parceria entre escola e família, em ambas as instituições cooperam mutuamente para o alcance do mesmo objetivo, "o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" LDB (1996).

Quanto ao alcance dos objetivos, desde o início da pandemia, a escola adotou uma postura de absoluta parceria com as famílias, se colocando sempre à disposição para orientar e auxiliar na resolução de qualquer que fosse o problema que envolvesse o relacionamento e a aprendizagem dos alunos. Esta disposição aproximou as famílias da escola e favoreceu o processo de ensino e aprendizagem durante este período ressaltamos, porém, que assim como em todas relações, sempre haverá aspectos que podem ser melhorados, e com a educação certamente não é diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É gratificante quando percebemos que algo a que nos propomos fazer deu certo, esta é a conclusão a que chegamos após este período de vivência daquilo que temos chamado de "nova" vida. Como já dito anteriormente, não são poucos os desafios que todos nós precisamos enfrentar devido as consequências provenientes da pandemia do Novo Corona Vírus. A escola se reinventou e tem superado os desafios a ela também impostos. Se é possível haver fatores positivos depois do caos, um fator sem dúvida é o fortalecimento da relação entre escola e família. O compartilhamento das responsabilidades do exercício da educação tem mostrado, mais do que nunca, o quanto família e escola necessitam e podem caminhar juntas. A superação das dificuldades tem provado que tanto escola quanto família podem e devem mutuamente exercer a função de ensinar com qualidade.

Este período também tem evidenciado a importância de ambas as instituições na vida escolar do aluno. Por um lado temos as famílias reconhecendo a importância e manifestando apreço pela função essencial exercida pelo professor, e por outro lado temos o professor percebendo a capacidade resiliente que as famílias têm de se adaptarem frente as dificuldades e de se engajarem no acompanhamento de seus responsabilizados. Família e escola provando seus valores inquestionáveis no desenvolvimento humano e social dos alunos.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (1999). Psicologias:

uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

BRONFENBRENNER, U. (1999). Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. Em S.L. Friedman & T.D. Wachs (Orgs.), *Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts*

(pp. 3-28). Washington, DC: American Psychological Association.

CAETANO, L. M. (2004). Relação escola e família: uma proposta de parceria. *Dialógica*, 1 (1), 51-60.

CATANANTE, FLÁVIA; CAMPOS, ROGÉRIO CLÁUDIO DE; LOIOLA, I. Aulas Online Durante a Pandemia: Condições de Acesso Asseguram a Participação do Aluno? *Revista Educ@ção Científica*, v. 4, n. 8, p. 977-988, 26 out. 2020. Disponível em <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122>

CARTILHA. Como utilizar o microsoft teams. SEDUC - Secretaria de Estado de Educação. Disponível em: <[file:///E:/Downloads/Cartilha%20Teams%20-%20Seduc%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/Cartilha%20Teams%20-%20Seduc%20(1).pdf)>. Acesso em 06/09/2021.

FLÁVIA, Linhalis. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e45310414319, 2021.

GUZZO, R. S. L. (1990). A família e a educação: uma perspectiva da integração família-escola. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 7 (1), 134-139.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST Torrey; BOND Aaron. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1> acesso em 05/09/2020 às 11:23.

OLIVEIRA, A. R. (2004). Relação escola e famílias: A visão de professoras e mães de alunos de classes de recuperação paralela. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

MATO GROSSO. Orientações curriculares para a educação básica do estado de Mato Grosso. Cuiabá: Secretaria do Estado de Educação, Editora defanti, Cuiabá, 2010.

PETROSILLO, Nicola *et al.* COVID-19, SARS and MERS: are they closely related?. *Clinical Microbiology and Infection*, 2020

POLONIA, A. C. (2005). As relações escola-família: o que diretores, professores, pais e alunos pensam? Tese de doutorado não-publicada, Universidade de Brasília

REALI, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2005). A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. *Paidéia*, 15 (31), 239-247.

REALI, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2002). Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas. In M. G. N. Mizukami & A. M. M. R. Reali (Orgs.), *Formação de professores, práticas pedagógicas e escola* (pp.74-98). São Carlos: EdUFSCar.

SAVIANI, D. (2005). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores

Associados.

SENHORAS, Elói Martins. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

Organizador

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática Pela UNEMAT. Licenciado em pedagogia pela UNEMAT. Licenciado em Letras:Português/espanhol pela UFMT. Esp. em coordenação pedagógica pela UFMT. Esp. em gestão escolar pela UFMT. Esp. em educação do campo pela AFIRMATIVO. Atua como professor na educação Básica desde de 1999, e atualmente é coordenador pedagógico na Extensão Municipal SOS Criança.



AYA EDITORA
2021